

Revista de
PASTORAL
da ANEC



PASTORAL NA UNIVERSIDADE E COM A
UNIVERSIDADE: LABORATÓRIOS DE UMA
EVANGELIZAÇÃO PARA O FUTURO



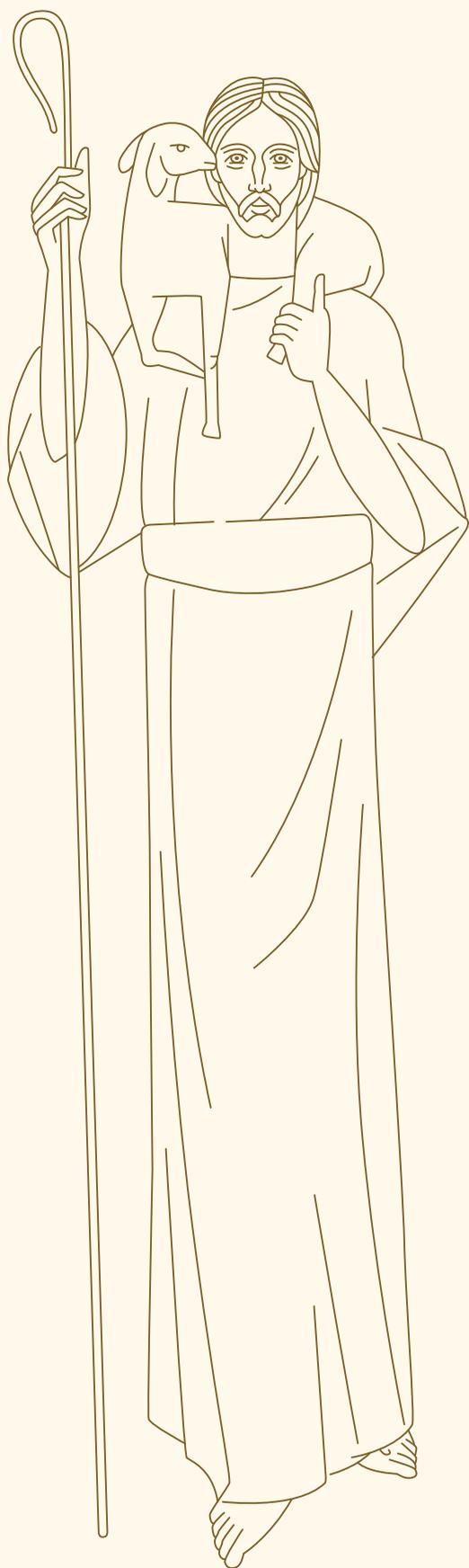
Pastoral na Universidade e com a Universidade: laboratórios de uma evangelização para o futuro

Aonde iremos, Senhor? Só Tu tens palavras de vida eterna.

(Jo 6, 68)

SUMÁRIO

EDITORIAL	05
DOSSIÊ	07
A pastoral universitária como difusora de boas práticas Kelly Aparecida Maidanchen Vilcheskn e Wellington Minoru Kihara	
DOSSIÊ	13
Para alumiar: uma experiência orante na vida e ritmo estudantil André Luiz da Silva e Karoline Menezes	
DOSSIÊ	21
O ANIMA PUC Minas: Formação, Identidade e Missão de uma Universidade em Pastoral Alair Matilde Naves	
RELATO DE EXPERIÊNCIAS	27
Projeto de vida e liderança juvenil: Construindo a cidadania com Ações Solidárias Texto produzido pelo Serviço de Orientação Religiosa do Colégio São José (Pelotas/RS)	
RELATO	30
O currículo na educação franciscana coração de maria: dimensões teórico, pastoral, pedagógica e evangelizadora Antonio de Jesus Santana e Maico Diego Machado	
ESPECIAL - XXI ENCONTRO NACIONAL DA PASTORAL DA EDUCAÇÃO	35
Construindo o mosaico da Pastoral da Educação Pe. Júlio César Evangelista Resende OSC	
ENAPE	38
Sociedade hiperconectada: Educação e Pastoral Ir. Cláudia Chesini ACSC	
ENAPE	41
Dilemas da educação pós-pandemia Dr. Pe. Rogério Ferraz de Andrade	
ENAPE	43
Testemunho cristão e pluralismo dos ambientes educativos Núbia Maria Calazans Guimarães Casais	
ENAPE	46
Carta de Goiânia Carta dos participantes do XXI Encontro Nacional da Pastoral da Educação	



EXPEDIENTE

CONSELHO SUPERIOR

Ir. Irani Rupolo - Presidente
Prof. Germano Rigacci Júnior - Vice Presidente
Ir. Cláudia Chesini - Secretária
Ir. Paulo Fossatti
Ir. Iranilson Correia de Lima
Pe. José Marinoni
Frei Gilberto Gonçalves Garcia
Silvana Sá de Carvalho

DIRETORIA NACIONAL

Pe. João Batista Gomes Lima - Diretor Presidente
Ir. Adair Aparecida Sberga - Diretora 1º Vice-presidente
Ir. Natalino Guilherme de Souza - Diretor 2º Vice-presidente
Ir. Selma Maria dos Santos - Diretora 1ª Secretária
Fr. Mário José Knapik - Diretor 2º Secretário
Ir. Marli Araújo da Silva - Diretora 1ª Tesoureira
Ir. Ivanise Soares da Silva - Diretora 2ª Tesoureira

SECRETARIA EXECUTIVA

Guinartt Diniz

SETOR DE ANIMAÇÃO PASTORAL

Gregory Rial
Gerson Dresch

EQUIPE EDITORIAL

Pe. João Batista Gomes Lima - Editor chefe
Fr. Mário José Knapik - Editor científico
Gregory Rial - Editor técnico
Pe. Marcus Aurélio Alves Mareano - Editor adjunto

CONSELHO EDITORIAL

Antonio Boeing
Ir. Cláudia Chesini
Fabrizio Catenassi
Humberto Silvano Herrera Contreras
Ir. Jorge Luiz de Paula
Pe. Marcus Aurélio Alves Mareano
Matheus Cedric Godinho
Rodinei Balbinot
Ir. Selma Maria dos Santos
Sérgio Rogério Azevedo Junqueira
Tiago Alves Torres
Ir. Valéria Andrade Leal

PRODUÇÃO GRÁFICA E EDITORIAL

Comunicação ANEC / Emanoela Farias (Agência Table)

REVISÃO TEXTUAL

ANEC



Universidade católica: campo de missão

Pe. Marcus Aurélio Mareano
Editor Adjunto

São João Paulo II reconheceu que as universidades católicas nasceram no coração da Igreja, tanto pela sua história, quanto pela missão que compartilham. Assim, para ele, “toda a Universidade Católica, enquanto Universidade, é uma comunidade acadêmica que, de um modo rigoroso e crítico, contribui para a defesa e desenvolvimento da dignidade humana e para a herança cultural mediante a investigação, o ensino e os diversos serviços prestados às comunidades locais, nacionais e internacionais” (*Ex corde ecclesiae*, n. 12).

Em diversas oportunidades, o Papa Francisco insistiu que uma virada pastoral das universidades católicas significava reencontrar o frescor do trabalho educador não como algo que “enche a cabeça de conceitos”, mas como aquilo que, potencialmente, pode transformar a própria humanidade.

Assim, ecoando o chamado de ser uma “universidade ‘em saída’”, as IES católicas do Brasil têm se esforçado em criar novas metodologias pastorais, que atualizam o conceito de evangelização e entrelaçam a produção do conhecimento, pesquisa e extensão com uma proposta humanista, integradora e solidária. A Pastoral Universitária, em suas diversas expressões, dentro e fora da educação confessional, tem sido um sinal deste diálogo entre o mundo do saber e a evangelização, aliando formação cultural com amadurecimento espiritual.

Este dossiê temático da Revista de Pastoral da ANEC quer desbravar a **“Pastoral na Universidade e com a Universidade: laboratórios de uma evangelização para o futuro”**. Assim, o texto de abertura do Dossiê, de Kelly Vilcheskn e Wellington Kihara faz um levantamento de como a Pastoral Universitária se torna um centro difusor de boas práticas de acolhida e de solidariedade. Já André da Silva e Karoline Menezes

refletem sobre o potencial da Pastoral Universitária em despertar a espiritualidade, ativar a sensibilidade estética e fazer uma educação para a interioridade a partir do projeto Alumiar. Por fim, Alair Naves relata como a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais tem organizado o Instituto nima que acomoda projetos e iniciativas ligados à identidade, à missão e à evangelização no ambiente universitário.

Dois relatos de experiências compõem este número da revista: um sobre o desenvolvimento da liderança juvenil a partir de ações solidárias e outro sobre a implementação do currículo evangelizador.

Por fim, trazemos uma seção especial com algumas das ideias compartilhadas durante o XXI ENAPE, o Encontro Nacional da Pastoral da Educação, realizado em Goiânia no mês de agosto. O evento teve a participação de centenas de educadores e de evangelizadores de todo o Brasil e refletiu sobre a centralidade, as identidades e a missão da Igreja no campo educacional. Os textos são apenas uma centelha de toda a rica reflexão desenvolvida, mas atestam o vigor crítico e profético que a Pastoral da Educação assume nas diversas comunidades e circunstâncias em nosso país.

Desejamos uma excelente leitura.

DOSSIÊ

A PASTORAL UNIVERSITÁRIA COMO DIFUSORA DE BOAS PRÁTICAS

Kelly Aparecida Maidanchen Vilcheskn; Wellington Minoru Kihara

RESUMO

O contexto universitário é um espaço caracterizado por inúmeros desafios, incertezas e dificuldades. São fatores que acabam ofuscando valores humanos essenciais para uma vida fraterna. Nesse sentido, faz-se necessário criar um contexto universitário que resgate tais valores e proporcione a sua prática. Se evidencia, dessa forma, a importância de boas práticas que contribuam para mudanças comportamentais. É notório o caráter desafiador da conjuntura para a construção de boas práticas e valores em âmbito universitário, visando contribuir para a atenuação da complexidade de problemas que permeiam tal contexto. Ofertar atividades que proporcionem a acolhida e a escuta dos universitários têm contribuído para a construção de um olhar diferenciado, a partir da luz do Evangelho de Cristo. Nesse sentido, este artigo busca a reflexão sobre a importância de ofertar atividades de acolhida em ambiente universitário, para consolidação de valores e contribuição para uma formação humana e integral.

PALAVRAS-CHAVE: *Pastoral Universitária. Evangelização. Prática pastoral.*

KELLY APARECIDA MAIDANCHEN VILCHESKN

Acadêmica de Letras da FAE Centro Universitário e voluntária da Pastoral Universitária FAE.

WELLINGTON MINORU KIHARA

Coordenador de Pastoral da FAE Centro Universitário, Administrador, Psicólogo, Mestre em Políticas Públicas e Especialista em Gestão de Processos Pastorais.

Pode-se determinar que a peculiaridade basilar da educação de nível superior, principalmente em instituições de ensino católicas, seja a formação de profissionais com ênfase em princípios cristãos, como, por exemplo, a humildade, o amor e a fraternidade. Tais princípios contribuem, de modo efetivo, na formação humana e integral.

No entanto, o contexto universitário é um espaço caracterizado por inúmeros desafios, incertezas e dificuldades. Tais questões podem impactar na formação e nos propósitos de vida desses acadêmicos. Induzindo, por exemplo, à busca incessante por “*status*”, ao comportamento imediatista e ao individualismo. São fatores que acabam ofuscando valores humanos essenciais para uma vida fraterna.

Nesse sentido, faz-se necessário criar um contexto universitário que resgate tais valores e proporcione a sua prática. Se evidencia, dessa forma, a importância de boas práticas que contribuam para mudanças comportamentais. Ou seja, entende-se que “a crise ética, cultural, existencial e econômica que padece a sociedade, conseqüentemente, não encontrará solução nas ofertas técnicas e econômicas, senão em uma profunda mudança de atitudes” (Diretrizes gerais para a Educação Franciscana, p.11).

Trata-se de um alerta do Papa Francisco, o qual afirma que precisamos nos manter “atentos a algumas tendências do mundo atual que dificultam o desenvolvimento da fraternidade universal”

(FRATELLI TUTTI, n.9). Corre-se o risco de formar indivíduos que consideram que “tudo o que não serve os próprios interesses imediatos se torna irrelevante” (LAUDATO SI’, n.122).

Destarte, é notório o caráter desafiador da conjuntura para a construção de boas práticas e valores em âmbito universitário, visando contribuir para a atenuação da complexidade de problemas que permeiam tal contexto. A carência de valores evidencia casos de queda no desempenho acadêmico individual e dificuldades em relacionamentos interpessoais.

Sendo de suma importância ressaltar que:

“*Uma sociedade será humana apenas quando conseguir apresentar e assumir o respeito mútuo entre seus concidadãos, se tiver a coragem de propor um modelo de comportamento baseado em valores que dignifiquem seus membros, e, ainda, se ousar propor a caridade e a justiça como parâmetros das ações humanas (BERNARDI, 2015, p.56).*” //

Logo, ofertar atividades que proporcionem a acolhida e a escuta dos universitários têm contribuído para a construção de um olhar diferenciado, a partir da luz do Evangelho de Cristo. Esse despertar traz resultados satisfatórios para o crescimento pessoal e profissional dos acadêmicos nesta etapa fundamental de formação, pois “o indivíduo é também um projeto aberto, algo que está se

construindo, ou um ser inacabado e na permanente procura do sentido e da plenitude da sua existência” (Diretrizes gerais para a Educação Franciscana, p.21).

Para tanto, uma vicissitude que vem permitindo a reparação e o abrandamento desses casos é o desenvolvimento de ações internas que favoreçam essa acolhida. Visto que “ao se tentar traçar a estrutura dos relacionamentos humanos, percebe-se que em todos se faz presente um encontro” (BERNARDI, 2015, p.31). Neste artigo, é evidenciada uma ação interna promovida pela Pastoral Universitária caracterizada pelo encontro, marcada pela entrega de um símbolo franciscano em salas de aula. Um encontro que proporcionou a vivência e a prática de valores.

MÉTODO

Trata-se de um artigo para reflexão sobre a importância de ofertar atividades de acolhida em ambiente universitário, para consolidação de valores e contribuição para uma formação humana e integral. A atividade de acolhida promovida pela Pastoral Universitária caracterizou-se por uma atividade em saída, ao encontro com os acadêmicos, em espaço de ensino e aprendizado.

A atividade foi uma oportunidade para a entrega de um símbolo religioso, reforçando a identidade da instituição e um convite para o diálogo. Participaram da atividade estudantes voluntários e religiosos da instituição.

Para o desenvolvimento da atividade, foi delegada aos voluntários a tarefa de distribuição do material e da explicação sobre o objetivo desta ação aos acadêmicos. Destarte, atribuiu-se a eles a autonomia para o contato com seus semelhantes, a função de enunciadores e o trabalho em equipe.

RESULTADOS

A atividade evidenciou o senso de responsabilidade e de orientação coletiva em prol de uma ação coordenada em larga escala e destinada a um público específico. Ou seja, foi possível trabalhar a importância da fraternidade e mostrar que a referida é lugar propício para a formação humana e integral. Pode-se afirmar que “ao seu redor giram os valores do encontro, do acolhimento, do diálogo, do respeito à diversidade, da igualdade fundamental, da corresponsabilidade, a familiaridade, a confiança, a alegria, o otimismo, a paz e o perdão” (Diretrizes gerais para a Educação Franciscana, p.14).

Além disso, permitiu o desenvolvimento da capacidade de comunicação em público e da criatividade para lidar com momentos de imprevistos. Ainda, a atividade proporcionou aos acadêmicos voluntários trabalharem outros aspectos de suas vidas, importantes para a formação integral. Sendo que, boas práticas ocorrem “no âmbito deste multiforme desenvolvimento pessoal, onde estão em jogo muitas dimensões da vida: a criatividade, a projectação do futuro,

o desenvolvimento das capacidades, a exercitação dos valores, a comunicação com os outros” (LAUDATO SI’, n.127).

A atividade versava a entrega de um símbolo franciscano, conhecido como TAU (um pingente com um cordão que simboliza o elo que une a forma de nossa vida e o fio condutor do Evangelho). A entrega do material abriu espaço para o diálogo, para o esclarecimento de dúvidas e uma oportunidade para vivenciar o encontro com o Evangelho.

Também, foi uma oportunidade para os religiosos presentes apresentarem, de maneira sucinta e tocante, a necessidade da busca da humildade, do amor ao próximo, do respeito e da fraternidade, independente da condição e das crenças de cada um.

DISCUSSÃO

O encontro com os acadêmicos em seus espaços de aprendizado é uma forma de desenvolvimento do “ser”. Desperta e inspira os acadêmicos a viver em plenitude e com propósito. É a oportunidade de proporcionar aos acadêmicos o encontro com Jesus Cristo. Conforme os Estudos 112 da CNBB (p. 15, 2016), “a experiência do encontro com Jesus Cristo transforma o horizonte e nos convida a caminhar com Ele”.

Por conseguinte, o evento também possibilitou a socialização dos participantes com os demais universitários e docentes da instituição. Visto que, após o mo-

mento de reflexão foi estabelecido um período para que os discentes tivessem a oportunidade de indagar sobre as características do trabalho voluntário promovido pela Pastoral Universitária, assim como as orientações de formas para ingresso neste trabalho.

Foi uma oportunidade para apontar um caminho para se vivenciar valores, a partir do voluntariado. São boas práticas de inserção amena e assertiva do acadêmico nas diferentes realidades sociais. Demonstra a vivência de “uma fraternidade aberta, que permite reconhecer, valorizar e amar todas as pessoas independentemente da sua proximidade física, do ponto da terra onde cada uma nasceu ou habita” (FRATELLI TUTTI, n.1).

Tais aspectos evidenciam o papel da Pastoral Universitária em promover o respeito e a aceitação do indivíduo em sua integralidade. Pois, “trilhar a estrada da vida com Jesus Cristo é um grande convite para o seguimento integral, capaz de configurar o que somos e, pouco a pouco, fazer-nos mais parecidos com o Senhor” (Estudos 112 da CNBB, p. 15, 2016).

A ação pode, aparentemente, ser algo simples, mas enfatiza a relação de harmonia e união entre os acadêmicos que versam o serviço em prol do benefício ao próximo e destaca o aspecto de que “a educação integral se dedica a superar qualquer exagero ou polarização que possa surgir entre os distintos modelos formativos” (Diretrizes gerais para a Educação Franciscana, p.20).

Posteriormente à ação desenvolvida, alguns acadêmicos demonstraram interesse em participar das ações da Pastoral Universitária. Tal postura aponta que a prática realizada se apresenta, também, como uma nascente de integração no meio acadêmico. Visto que possibilita o diálogo e a troca de experiências entre acadêmicos de variados cursos e realidades. É onde nasce a alegria, o encontro com Cristo ressuscitado, “dirigindo-se a seus irmãos e irmãs para lhes propor uma forma de vida com sabor a Evangelho” (FRATELLI TUTTI, n.1).

É de suma importância ressaltar que o recinto de convívio pastoral, bem como as ações realizadas pela Pastoral Universitária permitem aos voluntários a manutenção e o resgate de valores ético-morais.

Da mesma forma, possibilita o aprimoramento de valores sociopolíticos como a tolerância, que é a disposição a conhecer diversas posturas de pensamento e de ações antônimas às assumidas por nós mesmos. A partir da coexistência e da conversação com seus semelhantes, da pontualidade, do comprometimento, da integridade e da responsabilidade no cumprimento das demandas propostas. Assim, os acadêmicos acabam se tornando cada vez mais profissionais em destaque no mercado de trabalho. Um significativo diferencial, proporcionado pela formação humana e integral da Pastoral Universitária.

Naturalmente, podemos corroborar que a Pastoral Universitária opera como um alicerce para abertura do diálogo ecumênico e inter-religioso entre os jovens acadêmicos objetivando que eles desenvolvam-se de maneira integral, ética e solidária. Ou seja, “essa convivência acontece apenas quando existem valores que se traduzem em reverência, encontro, presença, escuta e silêncio, cortesia e doçura” (BERNARDI, 2015, p.24).

CONCLUSÃO

Assim sendo, entende-se que a Pastoral Universitária, ao ofertar boas práticas aos acadêmicos, favorece a integração, o diálogo, a acolhida e a fraternidade. Apresenta o caráter de difusora de boas práticas e valores, embasados em princípios cristãos.

Isto é, valoriza as características essenciais do ser humano e possibilita aos membros da comunidade universitária atividades nas pilastras da espiritualidade, da formação e das ações socioeducativas.

A Pastoral Universitária tem oportunizado a experiência do encontro com Jesus Cristo. Dessa forma, proporcionando a verdadeira alegria de viver, a plenitude do ser.

REFERÊNCIAS

BERNARDI, Orlando. **Do pensar e agir franciscanamente**. Curitiba: Bom Jesus, 2015.

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. **Setor Universidades da Igreja no Brasil: Identidade e missão**. Estudos da CNBB 112. Brasília, DF: Edições CNBB, 2019.

_____. **Diretrizes gerais para a Educação Franciscana**. Tradução: Frei Celso Márcio Teixeira. Roma: John Abela - Ufficio Comunicazioni OFM, 2009.

FRANCISCO. CARTA ENCÍCLICA FRATELLI TUTTI DO SANTO PADRE FRANCISCO SO-BRE A FRATERNIDADE E A AMIZADE SOCIAL. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enci-clica-fratelli-tutti.html>. Acesso em: 30 jun. 2022.

FRANCISCO. CARTA ENCÍCLICA LAUDATO SI' DO SANTO PADRE FRANCISCO SOBRE O CUIDADO DA CASA COMUM. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-lauda-to-si.html>. Acesso em 14 set. 2022.

DOSSIÊ

PARA ALUMIAR: UMA EXPERIÊNCIA ORANTE NA VIDA E RITMO ESTUDANTIL

André Luiz da Silva; Karoline Menezes

RESUMO

O espaço de formação humana e intelectual, como as escolas, os centros universitários e os projetos sociais de entidades religiosas, que por muitos anos moldou a vida de formação intelectual humana, sempre foi regado pela oração de confissão católica. A facilidade da transmissão da fé pela família e mesmo por uma iniciação à vida cristã feita nas mesmas instituições de ensino católico facilitam uma formação completa das dimensões humanas. Apresentando a universidade de confissão católica como espaço para a manifestação do sagrado e a força desse conceito na visão da comunidade acadêmica, o presente artigo objetiva abordar a teologia e a ritualidade da experiência do lucernário "Alumiar" na comunidade acadêmica da Universidade Católica de Pernambuco, a partir de sua dimensão simbólica na composição ritual (cânticos bíblicos, abundância de leituras, luzes, presidência leiga) e em sua dimensão ecumênica, apresentando alguns frutos como paradigmas da mesma experiência.

PALAVRAS-CHAVE: Lucernário; Alumiar; universidade católica; formação integral.

ANDRÉ LUIZ DA SILVA

Graduado em Filosofia e Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco;

KAROLINE MENEZES

Mestranda no Programa de Pós-graduação em Teologia da Universidade Católica de Pernambuco. Integrante da equipe do Instituto Humanitas UNICAP.

A universidade, as escolas e projetos sociais de ensino e confissão católica tiveram facilidade em transmitir a fé e formar novos cristãos. A facilidade de ter famílias inseridas na mesma dimensão religiosa ou até a iniciação sacramental também feita pela instituição de ensino tornavam o processo de formação integral mais pleno e com uma nutrição espiritual com certo sucesso hábil. Apresentando a universidade de confissão católica como espaço pleno e favorável para a manifestação do sagrado e a força desse conceito na visão da comunidade acadêmica, o presente artigo objetiva abordar a teologia e a ritualidade simbólica da experiência do lucernário chamada "Alumiar", realizada na comunidade acadêmica da Universidade Católica de Pernambuco, trabalhando sua dimensão simbólica a partir da composição ritual (cânticos bíblicos, abundância de leituras, luzes, presidência leiga), a dimensão ecumênica e alguns frutos como paradigmas da mesma experiência.

FORMAÇÃO INTEGRAL: EDUCAR COM E PARA O RITO

Com a experiência do Concílio Vaticano II, a Igreja é convidada a vivenciar uma nova forma celebrativa, na qual todos vivam sua verdadeira vocação de batizados com a participação plena, consciente, ativa e frutuosa na liturgia celebrada. Entretanto, mesmo com a tentativa do movimento litúrgico de colocar a formação "cognitiva" para o rito como ponto fundamental para celebrar de forma "ativa e consciente" (Cf. SC 48), percebe-se que formar cognitivamente, em estreito sentido, não é suficiente. Os avanços estéticos com o retorno à "nobre simplicidade" (SC 34), o uso e possibilidade de tradução para o vernáculo (SC 21) e a restrição do domínio do presbítero sobre o rito, passando a ser participado também pela comunidade (Cf. SC. 26-27, 41), exprimem o axioma do Vaticano II de que "nesta grandiosa obra, pela qual Deus é perfeitamente glorificado e os homens são santificados, Cristo



Foto: Alex Costa - UNICAP

sempre associa a si a Igreja, sua amadíssima esposa, que invoca o seu Senhor, e por ele presta culto ao eterno Pai” (*Sacrossanctum Concilium*, n. 7).

Celebrar e educar para o rito, como descreve o professor ngelo Cardita, só será possível “à luz de uma antropologia que valoriza igualmente a corporeidade e a interioridade, a inteligência e a afetividade, reconhecendo embora o seu caráter imperfectível, assim como a necessidade de lhes dar uma forma humana” (CARDITA, 2014). Andrea Grillo nos afirma que “a verdadeira prioridade consiste em confiar aos ritos um papel decisivo na formação do sujeito cristão” (GRILLO, 2017, p.16). A primazia de uma formação para o rito de forma plena e integral, constituirá os novos membros no corpo eclesial. Se reduzirmos os ritos a conceito, perdem a sua qualidade ritual e acabam ou em ritualismo ou em intelectualismo. A lógica das ações rituais é, portanto, a do máximo gratuito, não a do mínimo necessário. “O valor da exterioridade na relação com a Igreja passa por esta exterioridade corpórea, atuada e experimentada no rito” (GRILLO, 2017, p.48-49). Sendo assim, ao descobrir toda a riqueza oriunda e experiencial do rito não basta uma formação cognitiva ou mística dele, é preciso imergir na dimensão “simbólico-inter-subjetiva” do rito nos sacramentos, que reconduz a Igreja à “fonte” e ao “ápice” de sua vida celebrativa (*Sacrossanctum Concilium*, n.10).

Esta pauta de nossa reflexão se conclui com a certeza de que a Constituição Con-

ciliar do Vaticano II *Sacrossanctum Concilium* nos “convida a reconduzir a catequese à primeira fonte da Palavra de Deus, redescoberta principalmente na Sagrada Escritura, a repensá-la tendo em vista a educação da fé como atitude existencial e global da pessoa, e a colocá-la num projeto de Igreja mais comunal e diaconial” (ALBERICH, 2007, p. 36). Faz-se possível, assim, entender o rito como elemento principal da linguagem sacramental revelada na vida eclesial, pois não existirá iniciação sacramental sem a comunidade e ela não frutificará sem iniciados.

A UNIVERSIDADE COMO ESPAÇO DE ENCONTRO COM O SAGRADO

É fato que a religião se mostra ao longo da história como um denominador social extremamente forte. Dessa forma, procurar caminhos contribuintes entre as diversas expressões religiosas e de fé que vão compondo o corpo de uma universidade confessional aberta ao diferente, pode trazer expectativas positivas para um diálogo profundo e um respeito pelo outro que nos leva à concretização do desejo de unidade e paz, ainda que em meio a tanta diversidade.

O Catecismo da Igreja Católica ensina ao dizer que “inseparáveis enquanto sinais e ensinamento, as palavras e a ação litúrgica são-no também enquanto realizam o que significam” (CIC 1155), ou seja: se celebra aquilo que se vive. O rito celebrado de maneira comunitária, com a distribuição das funções entre ministros ordenados e não ordenados, a sinergia entre som e

silêncio, a oração pessoal trazida e somada à oração comunitária são traços que refletem a vida de uma comunidade que, a partir de sua experiência cotidiana, se une em oração e fortalece tal dinâmica de vida. Foi assim que, em meados do ano 2014, inspirado no estilo de oração ecumênica da Comunidade de Taizé, na França, surgiu o projeto “Alumiar”.

O Alumiar veio como um tempo de encontro, de oração e de escuta recíproca cristã que se relaciona num sentido de respeito ecumênico daqueles que se reúnem para rezar, enquanto, juntos, reúnem forças para continuar e seguir num caminho de aproximação que privilegie a unidade das manifestações inter-religiosas e ecumênicas. Nesse momento de oração, estimula-se o respeito, o conhecimento e a convivência harmoniosa das várias tradições religiosas existentes naquele meio acadêmico e para além dele e reforçam-se os laços de união entre as tradições religiosas, na busca do que as unifica, sem desconsiderar os conflitos

que possam existir. Assim, a experiência do Alumiar apresenta e propõe a universidade como um espaço também de diversidade religiosa e de sua manifestação, trazendo a reflexão sobre as possibilidades de acolhida do diferente, sobretudo na celebração ritual da fé cristã num meio que se consolida como diverso pelas expressões que nele chegam.

PARA “ALUMIAR”...

Tendo como inspiração a maneira de rezar e de acolher os fiéis de diversas expressões de fé da comunidade de Taizé na França, sobretudo a juventude que encontra ali uma nova perspectiva para se relacionar com Deus, a celebração de um lucernário, “rito de várias culturas e religiões (...) que consiste em acender as luzes, ritualmente, ao cair da tarde, (ALDAZABAL, 2007) ali chamada de “Alumiar”, tem estilo próprio e se define na contemplação da beleza e na manifestação divina que nela acontece (PASTRO, 2010, p.25), associada aos movimentos



Foto: Alex Costa - UNICAP

de encontro entre som e silêncio, oração pessoal e partilhada, experiência inter-subjetiva e comunitária. Destacam-se nessa proposta de rito:

A preparação do local e a acolhida às

peças: É o primeiro passo para o início dessa oração, envolvendo também os fiéis que ali chegam e desejam contribuir com a composição do ambiente e das funções desempenhadas durante a oração. São dispostos os suportes para as velas, manufaturados em formas geométricas e em material rústico, como a madeira e a cerâmica, e arranjados de maneira harmoniosa, procurando dar ao espaço de oração uma beleza acolhedora. Uma vez que é para Cristo que se volta o olhar dos fiéis durante a oração, o espaço é organizado de modo que estes se dirijam a uma mesma direção (PASTRO, 2010, p.66).

A importância do canto e da música:

A oração é iniciada a partir do canto e da música inspirados nos textos bíblicos e da Tradição. É encontrar na Palavra de Deus inspiração para o louvor, como diz o n.27 da SC (Sacrosanctum Concilium n.27) Os instrumentos são sóbrios, acompanhando



Foto: Alex Costa - UNICAP

as vozes. Canta-se em mantra, para que o que está sendo verbalizado se interiorize e se realize na assembleia.

O gesto da luz: após o refrão da acolhida há um cântico da luz. Canta-se um cântico que celebra a luz de Cristo e durante esse cântico alguns se adiantam de vela na mão, para acenderem as velas dispostas no ambiente e distribuem as chamas aos demais. É recordar, nesse gesto, a chama eterna do Cristo ressuscitado que ilumina nossa escuridão e guia nossa caminhada pessoal e comunitária.



Foto: Alex Costa - UNICAP

A Palavra de Deus e a oração comunitária:

Acompanhando os cânticos, a proclamação da Palavra de Deus reforça o valor da reunião da comunidade em torno do Cristo. Precedida por um refrão aleluático ou equivalente ao tempo litúrgico celebrado, é proclamada com a assembleia em pé e em modo de atenção ao seu valor. É seguida por um instante de silêncio, finalizado pelas preces da comunidade, retiradas da Liturgia das Horas ou inspiradas nela e feitas de maneira breve, dirigidas diretamente a Deus, intercaladas por um refrão cantado por

todos. Para “reabrir à pessoa humana atual o acesso a Deus, a Deus que fala e nos comunica” (Dei Verbum, 2010, p.5), são previstas também, de modo oportuno, preces espontâneas proferidas por quem se sentir interpelado, concluídas com a mesma resposta.



Foto: Alex Costa - UNICAP

O valor do silêncio: É durante o silêncio que a assembleia permite-se guiar por Deus e une-se a ele, para que reze nela. Como na tradição bíblica, Deus não se impõe, comunicando-se sempre, mas de forma suave e mistagógica (cf. 1Rs 19,10-15). Silenciar durante o rito é abrir-se ao mistério, permitindo-o que habite todos os espaços do templo sagrado que é a pessoa humana, portanto torna-se oportuno que essa oração privilegie um momento para o silêncio, que também comunica e transmite Deus (Taizé, 2022).



Foto: Alex Costa - UNICAP

Os ícones: Conforme a comunidade de Taizé na França, “os ícones participam na beleza da oração. Eles são como janelas que se abrem às realidades do Reino de Deus e as tornam presentes na nossa oração sobre a terra. Eles são um apelo à nossa própria transfiguração” (TAIZÉ, 2022). A iconografia está presente nessa oração seja posta de maneira fixa na própria ornamentação da capela como espaço iconográfico, seja na espontaneidade permitida na disposição frequente de ícones clássicos e em outros projetados de forma temática a cada situação celebrada pelo calendário litúrgico/popular.



Foto: Alex Costa - UNICAP

ALUMIANDO (CONSIDERAÇÕES FINAIS)

O principal objetivo do Alumiar é abrir um espaço de oração que induza naturalmente o frequente diálogo da fé cristã em suas diferentes expressões presentes no campus universitário, formando parcerias com as igrejas cristãs e as demais manifestações de fé locais, na busca de fortalecer o vínculo ecumênico, adquirindo conhecimento sobre elas e ampliando as discussões acerca do tema.

Como frutos, podem ser destacadas as ocasiões de diálogo, através de palestras e rodas de conversa, acerca dos assuntos que permeiam o ecumenismo e o diálogo inter-religioso, formando um elo entre a comunidade acadêmica e público externo. Além disso, o Alumiar faz maturar o convívio semanal harmonioso de pessoas que encontram nesses espaços o solo fértil que procuram para interiorizar suas questões e rezarem com outros que também se sentem interpelados frente aos desdobramentos das mesmas inquietações.

Por fim há também as “sementes” que se espalham através dos participantes que, tocados por esse estilo orante, desejam revivê-lo em suas outras realidades e o fazem adaptando-o às situações de suas comunidades, paróquias, retiros e escolas. Vê-se nisso bom sinal, pois tudo o que pode afetar e determinar a convivência dos seres humanos, quando colocado em comum enriquece a ação ritual, a qualidade celebrativa e a convivência fraterna, integrando-se às múltiplas dimensões que constituem a pessoa humana, na gratuidade da relação com Deus, com a natureza e uns com os outros.



Foto: Karoline Menezes – Retiro Inaciano/UNICAP 2022



Foto: Paróquia de São Francisco de Assis – Paulista/PE



Foto: Colégio Damas - Recife

REFERÊNCIAS

ALBERICH, Emilio. **Catequese Evangelizadora. Manual de catequética fundamental.** São Paulo: Salesiana, 2007.

ALDAZABAL, José. **Dicionário Elementar de Liturgia.** Liturgia.Pt. Disponível em: https://www.liturgia.pt/dicionario/dici_ver.php?cod_dici=242. Acesso em: 30 set 2022.

BÍBLIA SAGRADA. Petrópolis: Vozes, 2012, 51. ed.

CARDITA, Ângelo. **Imaginário, arte e “educação da alma”... pela liturgia.** Texto integral da conferência de encerramento do V Seminário Arte e Imaginário na Educação (6-8 de agosto de 2014, Grupo de pesquisa Arte, Cultura e Imaginário na Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão, São Luís - Maranhão, Brasil).

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. **Constituição “Sacrosanctum Concilium” sobre a Sagrada Liturgia.** In: Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962- 1965). 3. ed. São Paulo: Paulus, 2014.

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL VERBUM DOMINI DO SANTO PADRE BENTO XVI AO EPISCOPADO, AO CLERO, ÀS PESSOAS CONSAGRADAS E AOS FIÉIS LEIGOS SOBRE A PALAVRA DE DEUS NA VIDA E NA MISSÃO DA IGREJA. São Paulo: Paulinas, 2010.

GRILLO, Andrea. **Ritos que educam. Os sete sacramentos.** Brasília: Edições CNBB, 2017.

O valor da oração. Taizé-FR. Disponível em: https://www.taize.fr/pt_article1720.html. Acesso em: 25 set 2022.

Os ícones. Taizé-FR. Disponível em: https://www.taize.fr/pt_article1720.html. Acesso em: 25 set 2022.

PASTRO, Cláudio. **O Deus da beleza: a educação através do rito.** 2.ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

ARTIGO

O ANIMA PUC MINAS: FORMAÇÃO, IDENTIDADE E MISSÃO DE UMA UNIVERSIDADE EM PASTORAL

Alair Matilde Naves

RESUMO

Este trabalho apresenta o ANIMA PUC Minas – Sistema Avançado de Formação, Identidade e Missão da PUC Minas, cuja missão é fomentar o caráter confessional da Universidade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão nos campos religioso, social, político, cultural e socioambiental. Formado por 17 Núcleos, estabelece o diálogo entre a cultura e a fé no âmbito universitário, em sintonia com a pauta do novo humanismo proposto pelo Papa Francisco. Seus Núcleos se articulam e colaboram com os cursos da Universidade na perspectiva da formação humanística de seus estudantes e na formação para a tolerância, o respeito à diversidade, o pensamento crítico, cidadão e participativo da vida social, com qualidade e excelência acadêmica. O ANIMA PUC Minas quer ser o lugar concreto de vivência e anúncio dos valores evangélicos no seio da Universidade. Animados pelo espírito evangélico, os Núcleos do ANIMA se conformam aos moldes das primeiras comunidades cristãs, onde a partilha, a mútua colaboração e o testemunho de comunhão são os principais elementos evangelizadores. Seu Plano Diretor é inspirado pela Alegria do Evangelho, de tal modo que seus agentes, animadores e iluminadores da vida e da fé em todos os cantos da Universidade, atuam como acendedores da esperança e construtores de um mundo de paz, sustentável, humano e justo para todos, na vida da Igreja e da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Anima PUC Minas. Educação. Formação. Humanismo. Pastoral Universitária.

ALAIR MATILDE NAVES

Assistente da Pastoral Universitária PUC Minas.

No horizonte do Magistério do Papa Francisco e frente aos novos desafios da contemporaneidade, a PUC Minas tem o compromisso da educação de qualidade tecnocientífica e também da formação humanística cristã de seus estudantes.

O ANIMA é o setor que tem a missão de fomentar o caráter confessional da PUC Minas, estimulando a promoção do ensino, da pesquisa e da extensão nos campos religioso, social, político, cultural e socioambiental por meio de sete eixos norteadores e seis linhas de atuação, a partir dos quais seus 17 Núcleos planejam e articulam as múltiplas atividades desenvolvidas.

EIXOS NORTEADORES: Pacto Educativo Global/Promoção de uma educação humanista e solidária; Economia de Francisco e Clara; Ecologia Integral/Cuidado com a Casa Comum; Sociedade Política e Cidadania; Novo Humanismo; Teologia e Ação Evangelizadora; Espiritualidade.

LINHAS DE ATUAÇÃO: Formação e Capacitação; Comunicação; Pesquisa; Extensão; Mobilização Social; Promoção Cultural.

Cabe-lhe também estabelecer o diálogo entre a cultura e a fé no âmbito universitário, pois a comunidade acadêmica é o lugar privilegiado para que novos homens e novas mulheres possam se comprometer com a pauta do novo humanismo proposto pelo Papa Francisco. Para isso, promove atividades que envolvem a direção superior da Universidade, como o seu corpo docente, discente e administrativo, bem como o diálogo entre a co-

munidade universitária, a sociedade civil, os setores ligados à Arquidiocese de Belo Horizonte e à Igreja no Brasil.

OS NÚCLEOS DO ANIMA

AOs núcleos que compõem a organização do ANIMA PUC Minas se articulam para o cumprimento da missão e identidade da Universidade em suas Unidades e Campi. São eles:

PU – Pastoral Universitária: é o Núcleo que atua nas dimensões da evangelização com vistas à promoção da dignidade humana, do bem comum e da construção de uma sociedade justa, solidária e sustentável. Com seus espaços acolhedores de cultivo da fé e da espiritualidade, integra-se à comunidade acadêmica nos Campi e Unidades. Tem a proposta da sinodalidade como jeito próprio de caminhar, articulando atividades criativas e alinhadas na perspectiva humanista e solidária, promovendo a cultura do encontro e a comunidade eclesial universitária.

CEGIPAR – Centro de Geoprocessamento de Informações e Pesquisas Pastorais e Religiosas: é o Núcleo que processa dados, produz e subsidia pesquisas no campo das Ciências da Religião, da Teologia Pastoral e outros que envolvam dados sobre Religião, Geografia, Ciências Sociais e Meio Ambiente. Subsidia e produz pesquisas em parceria com professores da PUC Minas, assim como, coorienta pesquisas e monografias de alunos destas áreas por meio da análise espacial. Subsidia e assessora a

Arquidiocese de Belo Horizonte, através do geoprocessamento de informações de interesse para suas ações evangelizadoras, pastorais e administrativas.

GRT PEG – Grupo de Reflexão e Trabalho para o Pacto Educativo Global: na perspectiva do Pacto Educativo Global, proposto pelo Papa Francisco em favor da educação humanista e solidária, este Núcleo busca envolver toda a PUC Minas e diferentes segmentos da comunidade externa por meio de ações e parcerias no campo da educação. Identifica, incentiva e apoia iniciativas nos cursos de graduação e pós-graduação da PUC Minas, nas escolas do Santa Maria Minas e da ANEC MG.

NECT – Núcleo de Estudos em Comunicação e Teologia: é o Núcleo que reflete sobre como as práticas comunicacionais podem ser pensadas teologicamente, como elas tocam os processos de evangelização e as ações da Igreja do Brasil. Também busca compreender os processos atuais de comunicação que envolvem a fé e a sociedade; estabelece um diálogo de duas áreas de conhecimento – Comunicação e Teologia – através da análise dos fenômenos religioso e comunicacional.

NESP – Núcleo de Estudos Sociopolíticos: em vista de uma atuação social engajada na construção do bem comum e na promoção da justiça e da paz, à luz da Doutrina Social da Igreja, o NESP produz reflexão, debate, formação e aprofundamento do conhecimento da realidade

local, nacional e internacional, e o despertar de uma consciência crítica de seu público-alvo em seus aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais, especialmente, nos municípios que integram a Arquidiocese de Belo Horizonte. O NESP tem dois subnúcleos: a Assessoria de Monitoramento dos Poderes Públicos e da Casa Comum: Escola Casa Comum: Formação Política de Cristãos Humanistas.

AMPP – Assessoria de Monitoramento dos Poderes Públicos: atua no acompanhamento e monitoramento de sites e portais das prefeituras e câmaras de vereadores dos 28 municípios que compõem a área de abrangência da Arquidiocese de Belo Horizonte, assim como, dos sites e portais dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário do Governo de Minas Gerais. Juntamente com a Escola “Casa Comum: Formação Política de Cristãos Humanistas”, e em sintonia com o Vicariato Episcopal para a Ação Social, Política e Ambiental, oferece uma proposta formativa para políticos eleitos, parlamentares e prefeitos, com temas afins da ação dos católicos na política.

ECCPH – Escola Casa Comum, Formação Política de Cristãos Humanistas: coloca-se como um espaço de formação de cristãos humanistas para o exercício democrático da política, no desempenho de funções públicas (eletivas ou não), atuando em organizações comunitárias e na vida cotidiana. Promove também a formação política para a comunidade acadêmica, líderes comunitários, participantes de organizações, instituições

sociais, conselheira(o)s de políticas públicas, agentes de pastorais (leigos, sacerdotes e religiosos), movimentos eclesiais, integrantes de movimentos sociais e populares de cristãos.

OB – Observatório da Evangelização: este é o Núcleo que observa, analiticamente e em profundidade, a evangelização, que deve tornar visível o Reino de Deus presente no mundo, como missão primordial da Igreja. O Observatório dá visibilidade às ações evangelizadoras, às experiências pastorais e às produções teológico-pastorais significativas da Igreja Católica no âmbito da PUC Minas, da Arquidiocese de Belo Horizonte, do Brasil, da América Latina e Caribe e do Vaticano.

SETeP – Serviço de Espiritualidade e Teologia Pastoral: O SETeP tem por finalidade servir a igreja, oferecendo experiências de espiritualidade e formação bíblico-teológica de qualidade para todos, especialmente aos agentes de pastoral e evangelizadores. Para isso, reflete e divulga experiências pastorais e de cultivo da espiritualidade, assim como oferece conteúdos fundantes da fé cristã: da Sagrada Escritura, da Teologia e Tradição da Igreja.

OS NÚCLEOS PARCEIROS DO ANIMA

Alguns Núcleos do ANIMA PUC Minas são entidades parceiras, com organizações próprias, e que se vinculam à Instituição para utilização das estruturas ou por afinidade de identidade. São eles:

AJUCH – Academia dos Juristas Católicos Humanistas: o ANIMA PUC Minas conta com a AJUCH da Arquidiocese de Belo Horizonte para desenvolver iniciativas, intelectuais e práticas, que busquem defender a vida e a dignidade da pessoa humana, em constante diálogo com a sociedade e a cultura. É uma academia que promove a propagação da ética cristã e humanista no direito, na atividade legislativa, judiciária e administrativa, e também apoia a inserção dos profissionais da área jurídica no processo de transformação social com espírito cristão.

ADERI – Agência de Desenvolvimento Regional Integrado: em vista da preservação do conjunto religioso, arquitetônico, cultural e paisagístico de várias regiões dos municípios que compõem a Arquidiocese de Belo Horizonte, a ADERI oferece consultorias, elaboração de projetos e diagnósticos, atendendo às necessidades de empreendedores comprometidos com o desenvolvimento sustentável. Também realiza ações socioambientais e culturais e tem um olhar cuidadoso pela manutenção de obras artísticas e pela conservação do Patrimônio Natural e Histórico Cultural.

CAJP – Comissão Arquidiocesana de Justiça e Paz: a CAJP da Arquidiocese de Belo Horizonte, em parceria com a PUC Minas, é árdua defensora dos Direitos Humanos e empenhada na luta por Justiça que possa construir a Paz. Ela cumpre a missão de denunciar situações de injustiças, elaborar e executar projetos de intervenção social, junto aos

órgãos de defesa de direitos. Também visa cuidar do desenvolvimento humano integral, tendo como base o Evangelho e a Doutrina Social da Igreja – DSI. Sua missão é contribuir com a construção de uma sociedade solidária e democrática, fundada na promoção da justiça e da paz e na DSI.

ENC – Escola Nacional de Comunicação da PASCOM Brasil: trata-se de uma iniciativa da PASCOM Brasil e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, por meio da Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação e em parceria com a PUC Minas. Visa constituir-se como um espaço de formação de agentes de Pastoral da Comunicação e, também, de outras pastorais, movimentos, organismos e serviços da Igreja.

GRBSJ – Grupo de Reflexão Bíblica São Jerônimo: na perspectiva de oferecer a pessoas, grupos e comunidades, um nutrimento bíblico-espiritual, conhecimento e palavras de consolação bíblica, e esperança, a partir da Palavra de Deus, está o Grupo São Jerônimo. Sua atuação visa à difusão por meio das mídias sociais, de uma hermenêutica dos textos bíblicos com consistência acadêmica e linguagem acessível, atenta aos problemas atuais da Igreja e da sociedade, também o desenvolvimento de minicursos por meio de vídeos de introdução e aprofundamento de livros bíblicos.

GRT EFC – Grupo de Reflexão e Trabalho para a Economia de Francisco e Clara: na perspectiva da Economia de

Francisco e Clara, este Núcleo se articula para produzir conhecimento e contribuir com a construção de uma economia solidária, que pratique a primazia da pessoa sobre o mercado, do trabalho sobre o capital. Também busca garantir a centralidade socioecológica e trabalha para vencer a economia capitalista que mata, em diálogo com movimentos sociais, pesquisadores, líderes comunitários, fóruns, por meio de articulações assessorias, formação, publicações e comunicação, especialmente no que tange ao Pacto pela Vida e pelo Brasil.

SECRETARIAS ESPECÍFICAS

O ANIMA PUC Minas abriga em sua estrutura duas secretarias específicas em afinidade com a missão e com a identidade da Universidade: a ANEC MG e a SOTER. São duas instituições independentes que têm a parceria direta da PUC Minas no desenvolvimento de suas atividades, seja pela utilização de suas estruturas ou pela atuação de profissionais, assessorias e colaboração recíprocas.

ANEC MG – Associação Nacional de Educação Católica de Minas Gerais: atua a serviço das escolas de educação básica e de educação superior de Minas Gerais, como parte da ANEC Brasil, a favor de uma educação de excelência, assim como promove a educação cristã, visando à formação integral da pessoa humana, segundo o Evangelho e o ensino social da Igreja.

SOTER – Sociedade de Teologia e Ciências da Religião: é uma organização

própria de teólogos e cientistas da religião do Brasil. Além de sua secretaria instalada na PUC Minas, outras estruturas da universidade estão a seu serviço, sobretudo para suas Assembleias e Congressos. Dessa forma, há uma cooperação com os que promovem o ensino e a pesquisa, com teólogos, teólogas e cientistas da religião, no seu serviço às comunidades eclesiais, organismos da Igreja e à sociedade.

PORTAL VIA HUMANITATIS – CAMINHO DA HUMANIDADE

Este Portal é uma revista eletrônica de informações, análises e formação na perspectiva humanista cristã. Sua finalidade é contribuir para com a comunidade universitária da PUC Minas, de todas as Universidades Católicas que se interessarem e para com a sociedade em geral, de maneira ética e comprometida com a verdade, as ciências, a justiça e a paz.

CONCLUSÃO

O ANIMA PUC Minas quer ser o lugar concreto de vivência e anúncio dos valores evangélicos no seio da Universidade por meio de seus Núcleos. É o espírito evangélico que alinha estes Núcleos nos moldes das primeiras comunidades cristãs, onde a partilha e a mútua colaboração são os principais elementos evangelizadores. Seu plano diretor e seu planejamento estratégico são inspirados pela Alegria do Evangelho, fonte de sua ação evangelizadora. Seus agentes são animadores e iluminadores da vida e da fé, e, atuam como acendedores da esperança e construtores de um mundo de paz, sustentável, humano e justo para todos.

REFERÊNCIAS

ANIMA PUC Minas. Disponível em: <<http://anima.pucminas.br>>. Acesso em: 03 set. 2022.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium (EG)**. São Paulo: Paulinas, 2013.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

PROJETO DE VIDA E LIDERANÇA JUVENIL: CONSTRUINDO A CIDADANIA COM AÇÕES SOLIDÁRIAS

Texto produzido pelo Serviço de Orientação Religiosa do Colégio São José (Pelotas/RS).

Somos o Colégio São José, de Pelotas, Rio Grande do Sul. Uma escola com 112 anos de história e tradição que pertence à Congregação das Irmãs de São José de Chambéry.

Temos como missão viver uma educação evangelizadora que valoriza a vida com foco no respeito mútuo, pensa no futuro e confronta o que é aprendido em sala de aula com vivências do mundo atual, assim assumindo o compromisso com a dignidade do ser humano e com o respeito à vida em todas as suas manifestações.

Dessa maneira, a escola nos desafia e proporciona um espaço de evangelização, onde todos os integrantes do processo educativo vivenciam a fé, a esperança e a caridade, buscando viver a comunhão consigo mesmo, com o outro e com Deus, na construção da nova sociedade.

Comprometida com o Carisma das Irmãs de São José, a Escola procura ser presença viva e transformadora na sociedade, abrindo espaço para o aprofundamento da fé e para o desenvolvimento da capacidade crítica, buscando a prática da solidariedade e a promoção de uma cultura de paz, construindo um

conhecimento que vai muito além da sala de aula, com o olhar voltado às necessidades do nosso tempo.

Neste momento da história, vivemos intensas transformações sociais que acontecem rapidamente e em vários âmbitos. Por isso, cada vez mais estamos imersos em uma sociedade, muitas vezes, competitiva, autocentrada e excludente, a qual se constitui como ideologia de vida no cotidiano de muitos. O desprezo pelas necessidades do outro e a indiferença ameaçam a dignidade das pessoas, especialmente daquelas que vivem em situação de vulnerabilidade social. Isso é resultado de um modo competitivo e desumano de organizar a vida diária, marcada por muitas inseguranças e questionamentos. Em vista disso, percebe-se que é urgente recordar a vocação e a missão de todo ser humano: **colocar-se a serviço da vida.**

Acreditamos que nosso grande desafio, enquanto Escola Cristã, é despertar em nossos colaboradores, estudantes e familiares o valor, a vontade e o prazer de estarem comprometidos com o cuidado da vida.

O projeto das campanhas solidárias, que acontece no decorrer do ano, reflete esse compromisso de desenvolver uma “Cidadania em Construção”, desejando que nossa Comunidade Escolar seja capaz de perceber a importância de formar cidadãos críticos, conscientes, competentes e com relações humanizadas, ou seja, usar seus conhecimentos e habilidades para transformar a realidade de forma positiva, buscar servir na simplicidade, gerando a felicidade para si e para seus semelhantes e, por fim, empenhar-se para que outros sejam bem atendidos nos seus direitos e necessidades.

Sensível à realidade acima apresentada, o Colégio São José deu início às diversas campanhas que são lideradas pelos estudantes, como: “Campanha Gesto de Amor”, que consiste na doação de alimentos não perecíveis, “Campanha de Doação de Agasalhos” para famílias carentes e moradores de rua, “Campanha de Doação de Novelos de Lã”, entregues para instituições que confeccionam enxovais para recém-nascidos e “Campanha Natal Feliz”, que coleta brinquedos para doação a crianças carentes.

A primeira campanha a ser realizada é a “Campanha Gesto de Amor”, que ocorre sempre no mês de Março, como atividade alusiva às celebrações de São José, pai adotivo de Jesus e padroeiro da escola. A campanha é protagonizada pelos estudantes do 8º Ano do Ensino Fundamental, que são os responsáveis pela motivação de toda comunidade escolar,

bem como os organizadores da divulgação e da arrecadação.

No fim de Maio, foi realizada a segunda ação solidária, que consiste na arrecadação de roupas de inverno, que são doadas para famílias socialmente mais vulneráveis e para moradores de rua. Em 2022, a “Campanha do Agasalho” arrecadou mais de 6 mil peças, que foram encaminhadas para centros sociais, responsáveis pela distribuição aos mais necessitados. Os alunos, que são também membros do Grupo de Jovens da escola, integraram o projeto com ousadia, comprometimento e alegria, o que proporcionou o desenvolvimento de uma forte liderança na partilha de habilidades e dons. A ação entre os alunos demonstrou a capacidade de colocar-se no lugar do outro, de fazer uma leitura crítica da realidade social e de aprendizagens significativas no processo de construção do projeto de vida.

DEPOIMENTOS DOS ESTUDANTES:

// *Pra mim, é um privilégio (e ainda continua sendo) participar desses momentos valiosos. Além de estarmos fazendo ações que beneficiam pessoas sem condições, atos caridosos, que sempre fazemos felizes e com prontidão. Também temos a oportunidade de estar entre amigos, além de fazer novas amizades, que propõem nosso protagonismo e memórias. //*
Rafaela, 12 anos

// *Nessa campanha, conheci pessoas, me apaixonei mais de pessoas que nunca imaginei, me conheci mais, aprendi o valor da partilha e da convivência. Espero que tenhamos mais experiências assim. //*

Maria Laura, 12 anos

// *Nesses meses fazendo as campanhas, eu percebi o quanto tem gente que não tem as mesmas oportunidades que eu. Essa experiência influenciou a pensar e agir diferente em relação ao ajudar o outro e viver a empatia. Eu tenho fé de que eu, fazendo a minha parte, mesmo não sendo algo grande, vai mudar a vida de alguém, e eu espero de que seja para melhor. //*

Martina, 12 anos

// *Tem muitos anos que tenho participado das campanhas do Colégio São José, e em todo esse tempo juntos construímos uma família, nos divertimos e aprendemos a solidariedade na prática que provavelmente vamos levar conosco para nossa vida, então eu só tenho que agradecer por essas experiências incríveis. //*

Luiza, 12 anos

// *As campanhas do CSJ foram para mim, de extrema importância no que se trata do desenvolvimento pessoal e protagonismo juvenil. Creio que foram esses momentos de partilha, de comunhão consigo e com o outro, nos quais pude verdadeiramente viver na essência o que é ser um jovem participante no meio social. //*

Gustavo, 15 anos

ARTIGO

O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO FRANCISCANA CORACÃO DE MARIA: DIMENSÕES TEÓRICO, PASTORAL, PEDAGÓGICA E EVANGELIZADORA

Antonio de Jesus Santana; Maico Diego Machado

A Obra Franciscana em Campinas/SP, ao se aproximar de seu centenário, revigora-se com a certeza de que, Ensinar com Sabedoria, requer um lastro de identidade educativa focada no Projeto de Vida de nossos estudantes e famílias. Assim sendo, a dimensão pastoral da educação se firma naturalmente na composição do currículo, fortalecendo nossa própria história e apontando para um futuro fértil em nossas obras.

A proposta educativa ensino-aprendizagem da Educação Franciscana Coração de Maria entende que o currículo evangelizador deve ser aquele que tem suas interfaces em complementaridade entre sua proposta educativa (missão) e sua execução (ação). Tanto os valores científicos quanto os valores evangélicos asseguram este currículo e, concomitantemente, sua execução esclarece a compreensão de todas suas interfaces. Harmonicamente acontece o mesmo, entre os múltiplos atores do currículo: cada elemento mostra-se em seu desenvolver, e quanto mais se conhece tal elemento, tanto melhor compreende-se sua ação.

Compreendemos que, o currículo se expressa pela práxis do conjunto da missão

educativa escolar, assegurando o saber científico de cada componente curricular, a qual compõe sua grade. Os seus objetos de conhecimento que explicam a realidade, promovendo uma inter-relação com o sentido desse saber. Junto às evidências científicas, quando se leem o sentido último de cada saber exposto e abordado, possibilita o saber integral, formativo em suas interdependências. Nestes dizeres pela ciência, o ser humano objetivamente entende e discorre os fatos naturais, a natureza imanente, material; pela consciência e subjetividade capta os valores imateriais (transcendentes) ao largo da justiça, do amor, da fraternidade, da ética, do bem, do belo e do verdadeiro.

O currículo assegura que conhecer o mundo é conhecer a si mesmo em suas diversas dimensões relacionais. Constrói-se um conhecimento que confere um saber de si mediado pelos saberes do real e da realidade e vice-versa. Tudo tem uma correlação e o processo ensino-aprendizagem emanado de uma visão de complementaridade assegura tanto as bases do currículo, quanto os valores humanos cristãos tornando-se emancipador. Portanto, o saber científico alia-se ao saber

que informa, forma e ressignifica o mundo e as coisas da realidade. O currículo assegura também, a proposição de uma educação que prime pelo desenvolvimento de novas competências e habilidades que respondam às demandas emergenciais de uma nova visão de sociedade, de mundo e de um novo modo de vida.

O elaborar do conhecimento pelos sujeitos primeiros do currículo desenvolve uma concepção de mundo, cria a própria voz e pronuncia suas próprias palavras. Tornam-se sujeitos ativos e criadores que educam sua sensibilidade, inteligência, imaginação e concepções em formação – o currículo não é estático, pelo contrário, molda-se às necessidades dos tempos, estando centrado no estudante. O humano, a natureza e toda a criação são consideradas uma obra divina do Criador. Tudo é interdependente, gerando uma fraternidade cósmica. Não há no currículo uma ideia de junção das partes, mas sim, a projeção de suas complementaridades em direção à educação integral do ser.

Um currículo, em suas interfaces constituídas pelos valores humanos cristãos, considera o ser humano uma criatura amada e desejada por expressar a imagem de seu criador, de maneira singular e especial, vocacionado à vida plena. Desenvolvendo-se por meio das múltiplas dimensões experienciadas de si próprio, do outro, e das suas mediações com o mundo. O currículo assim considerado, torna-se instrumento de um conhecimento do homem multicultural e lhe dá vida, sentidos e poder a todo o seu dizer

e ao seu ensinar. Os valores cristãos iluminam os fatos e as evidências do ensino e, por essas dimensões, não se dissocia da pastoral no processo escolar, pois ele é fator de integração pastoral.

O currículo ao direcionar conteúdos a serem trabalhados, deve adequar estratégias metodológicas para o desenvolvimento do que é proposto pela BNCC, contemplando, além da seguridade científica, a missão institucional contextualizada – em sua dimensão diversificada, da identidade da obra educativa. Pelo fato de o currículo ser um recorte cultural situado em um contexto histórico e social, ele torna-se indicativo ao que o aluno precisa aprender, e como tem que aprender, sendo um guia para o trabalho dos educadores. Dentro dessa perspectiva, o currículo assegura a identidade, a missão, a espiritualidade e o carisma da Educação Franciscana do Coração de Maria em seu Projeto Político Pedagógico e Pastoral.

A Educação Franciscana do Coração de Maria, considera que cada indivíduo é um ser em permanente construção, sujeito de sua trajetória de vida, protagonista de seu processo de desenvolvimento, capaz de se mobilizar rumo à busca da excelência, da superação e do aprimoramento. Portanto, assegura-se que o currículo por meio de ações inspiradas nos valores cristãos do evangelho, no seguimento franciscano, diviniza a consciência no entendimento da ciência e abre-se aos aspectos da fé frente à liberdade humana, frente à capacidade

de escolher, decidir e assumir conscientemente responsabilidades e atitudes.

O Colégio Franciscano Ave Maria, situado em Campinas/SP, reconhece o papel essencial da educação como possibilidade de formação integral da pessoa e, para isto, estabelece seu Projeto Educativo, inspirado em São Francisco de Assis – revelado por sua contribuição para uma formação ecológica, fraterna, ética e cristã de todas as pessoas, numa relação de irmandade entre todas as coisas – uma Comunidade Educativa, em essência. O Colégio busca, em seu reconhecimento educativo, sistematizar e socializar o conhecimento científico, cumprindo sua responsabilidade social e promovendo a integração da escola, família e sociedade.

Nesta integralização, o currículo é uma ferramenta de ligação entre a escola, a cultura e a sociedade. Este currículo dialógico precisa estar pautado na excelência acadêmica, nas diferentes concepções de vida, de mundo, nos diversos saberes, atento às bases dos valores humanos cristãos, para se tornar facilitador do respeito às diversidades humano-culturais imersas na realidade social. Portanto, anuncia caminhos libertadores a partir dos ensinamentos de Jesus Cristo: da cultura da paz, da inclusão, da fraternidade, da igualdade, da solidariedade, da responsabilidade planetária, e de uma ecologia integral.

Neste currículo, o estudante percorre um caminho organizado, apresentado por

conteúdos, teorias, experiências a serem aprendidas, habilidades a serem conquistadas e competências a serem desenvolvidas. Num processo educativo integral, o aluno é desafiado a ser o protagonista de seu próprio saber (de seu Projeto de Vida), e de sua história na sociedade em que ele vive, mediado por um aparato humano, científico e tecnológico. Tal protagonismo é gerado pelo cabedal das informações e pelos desafios que potencializam em oportunidades de auto elaboração, de releituras e efetivações de concepções culturais eminentes de um contexto multifacetado, de vivências em coletividade, do ato de ser estudante.

Um currículo humanizador pressupõe uma capacidade de entendimento da ciência com consciência. Um instrumento facilitador e, ao mesmo tempo, desafiador por não ser estático, pronto e acabado. Pautado pela leitura e pela releitura da realidade, cabe-lhe ser avaliado e diagnosticado em seus retrocessos, estagnações e avanços. Para que impulse uma visão de ser humano, de mundo e de realidade sustentável, é-lhe dada a atenta tarefa de ser processual e jamais parcial. Visa a uma integralidade nas relações pessoais, naturais e socio-educativas. A Educação Franciscana do Coração de Maria propõe a integralidade da formação humana numa visão de complementaridade entre todos os canais de percepções e de aprendizagens; como cognição, afeto, emoção, saúde, estética, cidadania, corporeidade, socialização, ética e transcendência.

Prevalece a formação dos sentidos últimos que promove os fatos, os acontecimentos e suas implicações sobre todas as expressões de vida. Esse currículo promove uma educação para a percepção do todo, do diverso, do transcendente. Esta percepção curricular expõe as dualidades criadas nas persistentes formas pragmáticas e utilitaristas de concepções e programas educativos vigente num sistema educacional ideológico e competitivo em nossa sociedade, gerador do discurso e da lógica do “Dou para que me dêis”

A Educação Franciscana do Coração de Maria busca constantemente em seu currículo transpor sua convicção de que o ensino deve priorizar uma formação consistente, atitudinal e postural que potencializa o desenvolvimento do indivíduo pela reflexão, pelo conhecimento, pois só por estes meios, o indivíduo se torna capaz de sonhar e construir caminhos de sua própria constituição. Empoderar-se, por estes meios, o possibilita intervir nas mediações históricas e reais, a fim de construir o respeito e a dignidade. Portanto, “mais do que qualquer outra necessidade, esse conhecimento tem de ser competente, criativo, crítico, um conhecimento alinhado dentro de uma reflexão científica, filosófica e ética”

O currículo franciscano conduz, em sua essencialidade, a atenção às etapas do desenvolvimento cognitivo, às mudanças socioculturais e econômicas da Comunidade Educativa. Ele traz à luz a consciência de que precisa ser inclusivo, fraterno, dialogal. No entendimento da educação como um processo, busca atender a todo tipo de especificidades de seus alunos, educadores e comunidade de inserção – compreendendo a dimensão da individualidade. Ao perceber as necessidades dos estudantes, apresenta prontidão pela busca de soluções, conferindo-lhes a aprendizagem devida. Atenção às inúmeras interfaces do currículo, tanto as de cognição pedagógicas quanto as de interações socioeducativas.

Propõe-se promover tanto as competências, quanto as habilidades objetivadas para todos os segmentos no processo educativo, garantindo o aprendizado e o desenvolvimento integral da pessoa humana. E por fim, o currículo assegura, o conjunto do corpo do conhecimento escolar e o conjunto das interdependências relacionais e espirituais propostas por iniciativas de formação humana e pastoral de forma concomitante.

REFERÊNCIAS

AFASCOM. **Projeto Pedagógico Institucional**. Campinas, 2010.

ALVES, Manoel. **Sistema Católico de Educação e Ensino no Brasil**: uma nova perspectiva organizacional e de gestão educacional. Revista Diálogo Educacional. Curitiba, v.5, n.16, p. 209-228, set./dez. 2005.

CNBB. **Campanha da Fraternidade 2022**: Manual. Brasília: Edições CNBB. 2021.

COLL, C.; Placios, J.; Marchesi, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. v. 1: Psicologia Evolutiva, v.2: Psicologia da Educação.

DELORS. J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC. UNESCO, 2001.

MARINA Q. J. A. **Teoria da Inteligência Criadora**. Lisboa; Caminho, 1995. (Caminho da Ciência).

MORAN, José Manoel. **Mudanças na comunicação pessoal**; gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica. São Paulo: Paulinas, 1998.

SMOLE, K. C. S. **Inteligência e avaliação**: da ideia de medida à ideia de projeto. São Paulo, 2001. 289f. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Didática comparada. FE/USP.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Especial - XXI Encontro Nacional da Pastoral da Educação

CONSTRUINDO O MOSAICO DA PASTORAL DA EDUCAÇÃO

Pe. Júlio César Evangelista Resende OSC



Com o tema “Pastoral da Educação: centralidade, identidades e missão”, foi realizado em Goiânia entre os dias 19 e 21 de agosto, o XXI ENAPE, reunindo agentes da Pastoral da Educação e colaboradores da missão educativa da Igreja no Brasil. Com objetivo de refletir o lugar da Pastoral dentro da grande missão confiada pelo Senhor aos seus discípulos. O contexto dos 15 anos da Conferência de Aparecida, do Pacto Educativo Global e da CF 2022, possibilitou nomear as diversas experiências pastorais em vista de promover um novo impulso missionário junto ao mundo da educação. Como discípulos missionários, os educadores são chamados a responder à vocação recebida e comunicar por toda parte o dom do encontro com Jesus Cristo.

O tema do XXI ENAPE oportunizou aprofundar como a ação evangelizadora nos espaços educativos ganha rostos e iniciativas próprias, levando em consideração as especificidades de cada lugar e sua respectiva valorização. Como educadores marcados pelo seguimento de Jesus, os agentes da Pastoral da Educação buscam a partir de seu próprio testemunho de vida ser sinal de esperança nos espaços escolares: salas de aula com os alunos, nos encontros com os pais e responsáveis e no convívio com os outros educadores. Tal ação evangelizadora como educadores, ultrapassa os ambientes escolares e alcança os espaços das comunidades eclesiais, paróquias, meios de comunicação social, centros sociais e culturais.

No Brasil, por sua dimensão continental, a ação da Pastoral da Educação é enriquecida pela pluralidade de rostos e vozes e não pode ser reduzida num único olhar e, menos ainda, num único jeito de se fazer pastoral. As diferenças regionais, culturais e eclesiais devem ser observadas sob a ótica da complementaridade, por isso, a ação pastoral exige adaptação, flexibilidade e abertura às múltiplas realidades. Com isso, pode-se afirmar que a ação da Pastoral da Educação se realiza de forma heterogênea, ou seja, as escolas, comunidades, paróquias, dioceses e regionais assumem identidades diferentes em sua atuação junto ao ambiente educativo a partir de suas realidades locais.

Na busca por responder aos desafios e exigências próprias de cada lugar, o amplo campo da ação pastoral engloba: atuação social, coordenando atividades de educação popular e gerenciando instituições de ensino comunitárias; participação nos Conselhos de Educação na elaboração de políticas públicas para educação; serviços e projetos sociais de reforço escolar; projetos do cuidado com o professor; atuação nas escolas públicas por meio de projetos pedagógicos; trabalhos com educadores nos ambientes e espaços paroquiais; presença e gestão de escolas confessionais; parcerias com SME e SEE na formação continuada de professores; acompanhamento do Ensino Religioso; debates e reflexão sobre os desafios da educação; realização de momentos celebrativos.

Estas muitas e diferentes maneiras de atuar nos ambientes educativos revelam o quanto a criatividade e a sensibilidade pastoral encontram espaço nos grupos da Pastoral da Educação no país. A partir de uma única missão, centrada na pessoa de Jesus, educadores e educadoras procuram atualizar o anúncio da Boa Nova, traduzindo para as múltiplas realidades a força inspiradora do Evangelho.

Um importante componente metodológico do XXI ENAPE foi a construção do “Mosaico de rostos e vozes da Pastoral da Educação” o qual possibilitou a apresentação de experiências diferenciadas em diversos campos da ação pastoral. Essa partilha compôs “Mosaico” sendo uma expressão da pluralidade de formatos na ação evangelizadora no contexto educativo. Os agentes relataram suas diversificadas experiências indicando aspectos práticos e de organização. Essas partilhas indicaram alguns aspectos que enumeramos abaixo:

- Apresenta-se como realidade gritante o fechamento das escolas (8 mil), realidade que demanda ações qualificadas junto às autoridades públicas.
- Necessidade de ações efetivas em relação à negação do direito à educação e aos aspectos referentes à educação de qualidade.
- Faz-se necessário olhar para a escola com abertura para entender quais os seus anseios, que angústias incomodam os educadores e assim implementar a pastoral da escuta como

primeiro passo de aproximação dos educadores, gestores e estudantes.

- Em relação à educação católica, somos chamados a oferecer o que nos é próprio: uma educação que contemple a espiritualidade, o carisma e o evangelho.
- A formação dos professores constitui-se numa demanda de gravíssima urgência. Somente uma pessoa com profundidade pode promover uma educação para o profundo da existência.
- O ensino religioso continua “amarrado”, apesar de haver projetos no Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Goiás. É preciso deixar de lado preciosismos e promover a sinodalidade primeiro dentro da Igreja, pois as discussões sobre o Ensino Religioso não prosseguem devido às pressões de grupos dentro da própria Igreja.
- As escolas católicas são chamadas a promover parcerias, sem perder os critérios éticos e do evangelho. Além

disso, faz-se necessária uma urgente interlocução da Pastoral da Educação com outros organismos da sociedade. Cada instituição já é um centro de evangelização, oferecendo aos estudantes e famílias uma experiência pessoal de Jesus e nisso devem investir ainda mais a fim de expressar com clareza sua identidade.

- É necessário um testemunho e presença mais concreta nas universidades católicas e públicas.
- O MEB, a ANEC e outros organismos devem continuar a promover o diálogo e o encontro com os valores do evangelho, enfatizando a experiência de cidadania e transcendência, incentivando a dinâmica da aprendizagem por toda a vida.

Por fim, uma conclusão e também uma certeza: o diálogo é uma dimensão a ser assumida em todos os âmbitos da Pastoral da Educação. Diálogo com todos e sobre tudo.

ENAPE

SOCIEDADE HIPERCONNECTADA: EDUCAÇÃO E PASTORAL

Ir. Cláudia Chesini ACSC

Inicialmente, recordamos que falamos e ouvimos a partir de um lugar social, situados como educadores no chão da escola, da sala de aula, da coordenação, da Pastoral da Educação das Dioceses e Regionais. Reconhecemos que a Pastoral está intrinsecamente ligada à figura do Pastor, ao pastoreio daquele que cuida, defende e protege. O Bom Pastor é Jesus e é na experiência pessoal com Ele que buscamos a força e o dinamismo necessários para a missão.

Missão realizada em uma sociedade caracterizada, dentre outras, pela mudança, pela velocidade e pela diversificação online do conhecimento. Basta ter presente a pandemia causada pelo Coronavírus e a guerra na Ucrânia, acompanhadas diariamente em tempo real. São situações que trazem consequências para todo o planeta. São a expressão do quanto estamos conectados e interdependentes uns dos outros (HARARI, 2019). Com dados de 2020, constata-se que em 1 minuto, são enviados 190 milhões de e-mails, 4,1 milhões de buscas no Google, 4,7 milhões de vídeos no youtube são assistidos, 59 milhões de mensagens no Messenger e WhatsApp. É a exposição de conteúdos e informações produzidos e consumidos instantanea-

mente, em uma concentração de tempo cada vez menor, com acesso fácil para qualquer pessoa.

Esta realidade gera uma “*mediamorfose*” humana, na qual percebe-se uma reorganização, uma transformação daquilo que caracteriza o ser humano, especialmente as relações humanas e a humanidade, na inter-relação com lógicas e dinâmicas mediáticas, principalmente digitais, que caracterizam a comunicação contemporânea (SBARDELOTTO, 2012). Assim a sociedade hiperconectada está intrinsecamente ligada ao uso da tecnologia, que sempre existiu, porém, atualmente, a ciência avança para possibilidades nunca imagináveis em todas as áreas, especialmente a Inteligência Artificial e os Sistemas Tutores Inteligentes (CIEB, 2019). Este contexto produziu uma migração da Sociedade da disciplina para uma sociedade do cansaço (HAN, 2018), marcada pela insegurança e incerteza, pelo constante desempenho e pela “hipervalorização da correria”, dentre outras.

O professor/a responderá à sua missão na medida em que, em suas relações e no seu fazer educação, terá presente o Novo Humanismo proposto pelo Magistério da Igreja. O humanismo digital

integral e da ecologia bem como o das mídias digitais será promovido a partir das contribuições positivas das lógicas digitais e do reconhecimento dos seus limites, no desenvolvimento do ser humano como um todo, no respeito à sua dignidade e consciência pessoal, sem discriminação nem exclusão e na busca do bem comum.

No humanismo digital integral o importante são as relações centradas no outro humano, ou seja, integrar, dialogar e gerar. O Pacto Educativo Global, a CF2022, os Relatórios da UNESCO e a caminhada de sinodalidade de nossa Igreja, são fontes inspiradoras na superação dos desafios de nosso tempo. Enfim, viver como cristãos/ãs, homens e mulheres de fé e de esperança para, no encontro pessoal e comunitário com Jesus, conjugar hoje o verbo ESPERANÇAR.

REFERÊNCIAS

CIEB, Centro de Inovação para a Educação Brasileira. **Notas técnicas de novembro de 2019**. Brasília: CIEB, 2020.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2018

HARARI, Yuval. **Homo Deus: Uma breve história do Amanhã**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016

GUIMARAES, Joaquim Mol *et. al. (orgs)*. **O novo Humanismo**. São Paulo: Paulus, 2022

ENAPE

DILEMAS DA EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA

Dr. Pe. Rogério Ferraz de Andrade

A Educação desde sempre debate-se diante de inúmeros dilemas, questionamentos e desafios. Sua tarefa precisa ser sempre reinventada, a partir de perspectivas que a ajudem a cumprir a sua função de forjar o homem, este ser de infinitas e múltiplas capacidades e, ao mesmo tempo, ser de crises, inconstâncias e incoerências.

Desde o século passado temos assistido a inúmeros pensadores levantarem-se afirmando a importância e a necessidade de novos critérios, metodologias e, sobretudo, novas visões educativas que sejam capazes de dar conta da realidade em que nos inserimos. A pandemia não apenas evidenciou ser mister repensar o lugar dos educadores, a compreensão da relação entre docentes e discentes, mas o próprio lugar da escola e da universidade em meio à sociedade.

Obviamente é ponto comum entre nós reconhecer a escola como caixa de ressonância da sociedade e, ao mesmo tempo, espaço onde podem ser abertos novos caminhos, novas perspectivas e novos horizontes para um convívio mais harmonioso, respeitoso e humanizante entre todos.

O Papa Francisco bem pontuou, na *Fratelli Tutti*, as mazelas deste nosso

tempo fechado, destacado pelos novos totalitarismos, pela negação da história, por um mundo que está sendo pensado para poucos e por uma comunicação limitada, falha e tendenciosa, embora tenhamos à nossa disposição os recursos da telemática. Perguntamo-nos diante da realidade que nos cerca - e da qual somos também construtores - quais as possibilidades de futuro, caso continuemos neste círculo vicioso que tende ao egoísmo, ao isolamento e à depreciação dos diferentes?

Desde a modernidade, consolidamos a ideia de um sujeito encastelado, centro do universo, independente de tudo e de todos, para quem convergem todos os direitos e tudo mais. Evoluímos e qualificamos a vida. Em boa parte do planeta há mais conforto do que há 50 anos. O acesso aos bens e à tecnologia foi disseminado e as *comodities* estão aí para quem pode pagar por elas. Por outro lado, as previsões indicam que, em 2030, cerca de 650 milhões de pessoas viverão em situação de miséria. A qualidade da vida não qualificou o ser humano, que parece ainda mais egoísta e autocentrado.

A educação tem, nesse sentido, uma tarefa irrenunciável: qualificar o ser humano, repensar relações, construir redes em torno do bem comum e do cuidado de to-

dos, a fim de que todos possamos cuidar do planeta que habitamos. Os desafios internos e externos em torno dos quais debate-se a educação e, mais especificamente, a educação católica pedem-nos reafirmar valores, compromissos e práticas curriculares e extracurriculares firmadas no evangelho. Apostar em currículos pautados pela prática pedagógica de Cristo, o Mestre dos mestres, colocando no centro o ser humano, a vida em todas as suas variedades e dimensões e dispondo-nos a protegê-la, custe o que custar.

É fundamental não nos deixarmos amarrar pelos dilemas. Sempre surgirão outros e, talvez, mais urgentes. Como educação católica urge resgatar o sentido de nossa missão, em vista de propor uma educação que:

- **Ensine a bem viver:** “Seria necessário introduzir na preocupação pedagógica o viver bem, o ‘saber viver’, ‘a arte de viver’, o que se torna cada vez mais necessário diante da degradação da qualidade da vida, sob o reinado do cálculo e da quantidade” (Morin).
- **Ajude a enfrentar as incertezas:** “Uma boa sociedade seria aquela que dissesse a si mesma: não somos bons o suficiente” (Bauman).
- **Prepare para estabelecer conexões sadias e maduras:** “O caminho para criar conexão é passar tempo com outros off-line, sem plateia vivendo a história e não stories” (Poslowski).
- **Ensine a condição humana:** “Ser humano é redescobrir a cada dia a fórmula da vida. (Savater).

Tais perspectivas inscrevem-se na ordem de uma educação verdadeiramente cristã, humanista e solidária. Uma educação que promova o exercício da cidadania e dos direitos de todos. Como bem contempla a proposta da Unesco “Construir nosso futuro juntos”, ao afirmar que o século XX dedicou-se a garantir o direito à educação a todos e que o século XXI deverá empenhar-se pelo direito à educação de qualidade.

O Brasil, com 42 milhões de estudantes em escolas e universidades públicas, em sua grande maioria precárias em todos os sentidos, está longe de ser um país chamado a acomodar-se. Os desafios que temos pela frente são imensos. Isso, entretanto, ao invés de nos desanimar deve motivar-nos a que nos tornemos mais próximos uns dos outros formando uma grande rede (intra e extra), como propõe a ANEC, uma Rede de Redes, inclusive oferecendo de nossa *expertise*, carismas e vocação à educação aos que estão desprovidos de recursos em todos os sentidos.

Se quisermos ter relevância como educação católica, num país que prevê apenas 24% de católicos em 2040, precisamos rever nossos processos, abrindo mão de preciosismos e abrir-nos à beleza da diversidade, tornado realidade a aliança pela educação, conforme nos convoca o Santo Padre, ao sentir no coração de pastor os apelos de um mundo que clama por mais vida. Façamos de nossas instituições espaços de acolhida e cuidado, no empenho colaborativo de

construirmos verdadeiras Comunidades Educativas, onde todos aprendem e todos ensinam e onde todos descubram a razão do seu viver, construindo relações harmoniosas e vidas em equilíbrio.

ENAPE

TESTEMUNHO CRISTÃO E PLURALISMO DOS AMBIENTES EDUCATIVOS

Pe. Maximiliano Costa

O PLURALISMO: FRUTO DA MODERNIDADE

O advento da Modernidade estabeleceu a secularização que consistiu na perspectiva de vida e sociedade que já não se baseiam mais no regime religioso, mas secular. Essa mudança paradigmática-conceitual alcançou a todos e também chegou a todas as instituições, uma realidade irrevogável. É desse processo de secularização que nasce o pluralismo, fruto da globalização, que consiste no fator de multiplicação e ampliação das possibilidades de escolhas, produzindo sentimentos ambíguos nos indivíduos.

No que diz respeito a religião, Peter Berger (2017) afirmou que o pluralismo é a maior mudança provocada pela modernidade em relação ao lugar da religião na sociedade, pois, anteriormente, a religião norteava e permeava a vida pública, e agora deve ser entendida como uma esfera privada, porque a visão que impera é a da laicidade. Nesta perspectiva, a desinstitucionalização deveria ser entendida como aumento da liberdade e da autonomia para o indivíduo, mas o que pôde ser contemplado é que a vertigem da liberdade abriu caminho para uma inquietação. Na tentativa de aliviar a inquietação sobressaiu o fundamentalismo e o relativismo. O fundamenta-

lismo acionou sua retórica “a promessa da certeza redutora”. Já o relativismo, de acordo com a cosmovisão moderna, não havendo mais uma verdade absoluta que rege a vida e as coisas, tudo se tornou relativo, resultando na globalização da superficialidade, que resultou na desumanização e na fragmentação da pessoa. Logo, a modernidade não é só sinônimo de secularização, mas também de pluralismo.

Nessa perspectiva, Hervieu-Lègier (2015) nos aponta cinco pontos para a legitimação desse processo: primeiro, a primazia da razão, para dissipar a ignorância geradora de comportamentos e crenças irracionais; segundo, a autonomia do sujeito - construtor de seu próprio mundo; terceiro, o homem legislador de sua vida; quarto, a vida social deixa de ser governada por regras ditadas por uma instituição religiosa; quinto, a emancipação do ser humano, como sujeito autônomo que governa sua vida. Sendo assim, o pluralismo tornou-se um postulado axiológico (valor) da cultura ocidental, resultando num politeísmo de valores.

PLURALISMO NA EDUCAÇÃO

Partindo da realidade macro, que é o pluralismo, percebemos que ele alcan-

çou todas as esferas, inclusive a educação. De acordo com o conceito primário, educar consiste no ato de dirigir, encaminhar para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das faculdades intelectuais e morais das crianças, jovens e adultos por meio de teorias, exercícios, exemplos etc., ou seja, obter o desenvolvimento das virtudes contidas no interior do sujeito. Dessa forma, como pensar o pluralismo educacional? De acordo com o ponto de vista laico, é-nos apresentada a neutralidade procedimental, que assume os valores constitucionais como um projeto racional da práxis, para que assim haja um modelo plausível de neutralidade (Salguero, 2015). Isto é, uma neutralidade que tem como objetivo, somente as exigências do rigor científico. Diante do pluralismo educacional encontramos uma pluralidade de projetos educacionais e pedagogias dando a liberdade de eleição para os cidadãos, sendo esse um pilar para a educação pública.

Se a educação tem como fundamento o desenvolvimento integral da pessoa, a dimensão religiosa precisa também ser contemplada. Pois ela é dimensão constitutiva da pessoa, somos homo religiosus. Portanto, frente a essa realidade nos é necessária uma teologia do pluralismo religioso como suporte epistemológico, que parta da premissa antropológica: de onde vim? Para onde vou? Qual o sentido da vida? A chave antropológica é capaz de abrir para a transcendência, neste ponto reside a novidade que pode nos permitir dialogar entre educação e religião, mesmo num mundo plural, por isso,

se faz necessária uma teologia cristã do pluralismo religioso neste tempo, pois torna-se assim mediação pedagógica e epistemológica no campo da educação.

A DIMENSÃO TESTEMUNHAL DA FÉ CRISTÃ

Neste mundo plural, como educação católica, o que fazer? Partiremos do mandato missionário de Jesus ressuscitado aos discípulos, pois este, está intimamente ligado ao múnus de ensinar: “Jesus se aproximou deles e disse: toda autoridade me foi dada no céu e sobre a terra. Ide, pois, e fazei todos os povos discípulos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar tudo o que vos ordenei. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo” (Mt 28, 18-20). A experiência íntima e profunda com a pessoa de Jesus, pela graça do nosso batismo, habilita-nos a cumprir o que ele nos mandou. Ou seja, ensinar a guardar o que Ele ordenou, é o que faz a diferença na vida do educador, habilitando-o com sua vida e testemunho, para transmitir o que recebeu, sem necessitar de fazer proselitismo. Esta é a pedagogia testemunhal.

O Papa Bento XVI nos exortou, “também hoje a Igreja, se quiser falar eficazmente ao mundo, se deseja continuar a anunciar com fidelidade o Evangelho e fazer sentir a sua presença amistosa aos homens e às mulheres que vivem a sua existência sentindo-se peregrinos da verdade e da paz, deve tornar-se, inclusive nos contextos aparentemente mais difíceis ou indiferentes ao anúncio evangélico, testemu-

nha da credibilidade da fé, ou seja, deve saber oferecer testemunhos concretos e proféticos através de sinais eficazes e transparentes de coerência, de fidelidade e de amor apaixonado e incondicionado a Cristo, não separado de uma caridade autêntica, do amor ao próximo.

Desta forma, necessitamos com urgência de uma pedagogia testemunhal que ajude ao ser humano de hoje a experimentar a profundidade de sua humanidade. Que integra e desperta para um sentido sapiencial da vida, que seja capaz de sentir e saborear as coisas internamente. Uma educação que nos permita ser educados pelo Mestre Interior, Jesus, pois é nesse processo educativo que ele faz emergir o que temos de melhor dentro de nós.

REFERÊNCIAS

BERGER, Peter. **Os múltiplos Altares da Modernidade**. Rumo a um paradigma da Religião numa época pluralista. Petrópolis: Vozes, 2017.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O Peregrino e o Convertido**: a religião em movimento. Tradução de João Batista Kreuch. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

SALGUERO, Manuel. **Libertad de enseñanza, neutralidad y libertad de cátedra como formas de pluralismo institucionalizado**. Universidade de Granada, 1995.

BENTO XVI. **16ª Sessão Pública das Academias Pontifícias**. 30 novembro de 2011.

ENAPE

CARTA DE GOIÂNIA

CARTA DOS PARTICIPANTES DO XXI ENCONTRO NACIONAL
DA PASTORAL DA EDUCAÇÃO

CREMOS NA EDUCAÇÃO!

Reunidos em Goiânia, no coração deste imenso Brasil, terra de onde a poesia de Cora Coralina nos encantou e inquietou com sua ternura, nós, educadoras e educadores agentes da pastoral da educação, participantes do XXI Encontro Nacional da Pastoral da Educação – ENAPE, dirigimo-nos a todos os educadores, educadoras e evangelizadores do nosso país para compartilhar aquilo que o Espírito Santo suscitou como inspiração e chamado ao longo destes dias.

Motivados pela Campanha da Fraternidade 2022, cujo tema foi “Fraternidade e Educação” e pelo Pacto Educativo Global, discutimos e refletimos a centralidade, identidades e missão da Pastoral da Educação no Brasil. Escutamos inúmeras vozes e realidades, contemplamos muitos rostos e, assim, compusemos um rico mosaico que celebra a unidade na diversidade das expressões eclesiais ligadas à Educação. Identificamos o cerne, o “tronco da videira” (cf. Jo 15, 4) que nutre nosso trabalho pedagógico e nossa missão eclesial: Jesus Cristo, nosso Mestre e Senhor.

Cientes da complexidade que envolve o universo educativo, denunciaremos profeticamente o descompromisso das autoridades com a Educação, que se materia-

liza no desmonte das políticas públicas educacionais, na falta de planejamento e investimento, na má remuneração dos professores, na mercantilização do saber e no abandono das comunidades originárias, ribeirinhas e quilombolas.

A falta de um projeto de Estado para a educação e o contínuo processo de enfraquecimento das escolas e universidades têm levado ao fechamento de unidades educacionais em todo o país, impedindo que milhares de crianças e jovens se formem e busquem um futuro promissor. Essa triste situação, piorada pelas condições precárias que a pandemia submeteu os educadores e as instituições públicas e privadas, penaliza sobretudo os mais pobres e vulneráveis, aumentando as desigualdades sociais. Reconhecemos que, durante o duro período da pandemia, o esforço dos educadores foi fundamental para que as consequências da pandemia fossem menos devastadoras no campo educativo.

Uma vez que “tudo está interligado” (Laudato Si’, n. 91), estamos convictos de que as desigualdades educacionais produzem desigualdades sociais e vice-versa. Portanto, é urgente pensarmos em qual civilização desejamos construir. É urgente investir as nossas melhores for-

ças na educação que forma o ser humano integralmente, para além do mercado e da cultura da competição, e que o prepare para o exercício de sua liberdade e da democracia. Pois pela transformação de cada pessoa, que se dá por meio de uma educação integral, é que poderemos transformar o mundo.

Diante desse contexto tão exigente, comprometemo-nos a esperar o mundo tendo Jesus Cristo como meta (cf. Fl 3,14). Isso significa, concretamente, que queremos fortalecer os processos pedagógicos que colocam a pessoa humana como centro do percurso educativo, tendo em vista o bem comum, a paz e a solidariedade; que insistiremos em um modelo educativo que se comprometa com economia solidária e a ecologia integral; que lutaremos por políticas públicas democráticas, funcionais e inclusivas que favoreçam a educação; que defenderemos as escolas e universidades; que apoiaremos as instituições católicas de educação básica e superior; que não nos silenciaremos diante das injustiças e das tentativas de destruir a educação.

Empenhar-nos-emos na consolidação da Pastoral da Educação em nossas comunidades, paróquias, dioceses e regionais, somando forças com educadoras e educadores das redes pública, privada e confessional, reanimando nossa missão e engajando-nos com responsabilidade.

Sem imaginarmos respostas prontas, mas conscientes do nosso papel de transformar criativamente o contexto que vive-

mos, convidamos a todos a se juntarem a nós para que esta seja a hora da educação. Com o apoio dos bispos do Brasil, das Igrejas locais, das Associações Educacionais, das instituições católicas de educação, das congregações religiosas e institutos de vida consagrada, reiteramos o forte apelo de que “ousemos sonhar”, pois a esperança é ousada e não nos decepciona (cf Rm. 5, 5). Ela nos leva a não esmorecer diante das provações e a sermos corajosos, quando somos desafiados. Ela nos torna artesãos da paz e mensageiros de transformação para um mundo novo. Ela estabelece o amor como algo muito maior que o ódio. Ela faz germinar as sementes que lançamos com nossas mãos trêmulas e cansadas. E nossa esperança tem um nome e um rosto: Jesus Cristo. Ele que nos ordenou ir e fazer discípulos, ensinando a guardar o que Ele ensinou, deu-nos uma garantia de sua presença: “Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo” (Mt 28, 20). Sabemos que não estamos sozinhos nesta missão: o Senhor vai à nossa frente!

Goiânia, 21 de agosto de 2022

Solenidade da Assunção da Bem Aventurada Virgem Maria



Revista de
PASTORAL
da ANEC



2022
